

COMPORTAMENTO RECENTE DA RELAÇÃO DE TROCA ATR/FERTILIZANTES NO SETOR SUCROENERGÉTICO

Introdução

Este documento busca traçar um panorama dos preços dos fertilizantes, principais insumos agrícolas na produção de cana-de-açúcar, ao longo das safras 2019/2020, 2020/2021 e início da safra 2021/22, conforme levantamento de preços do Pecege Projetos no âmbito do Projeto Campo Futuro – Sistema CNA/Senar. Além de elencar os fundamentos dessas alterações, busca-se calcular um índice de trocas simples ao longo do tempo para as regiões Centro-Sul e Nordeste, permitindo, assim, verificar ganhos ou perdas de poder de compra por parte dos fornecedores independentes de cana-de-açúcar.

A análise das relações de troca explicita o resultado da dinâmica dos custos e da renda auferida por um setor. De modo prático, quando se elevam os preços dos insumos e serviços, ceteris paribus, há aumento dos custos, e a relação de troca se deteriora para aquele setor. O resultado desta deterioração seria, por conseguinte, a redução da poupança do setor e, neste sentido, minoração dos investimentos realizados pelo menos – fator que, invariavelmente, impacta a produtividade.

Evolução recente dos preços dos fertilizantes no Brasil.

O forte aumento dos preços das principais commodities agrícolas desde meados de 2020 impactou diretamente o preço dos fertilizantes nos mercados internacionais. Com o aumento de preços, favoreceu-se o investimento nas diversas lavouras, além do aumento de área em alguns casos. No Brasil, o encarecimento de insumos foi agravado pela desvalorização cambial, gerando grande preocupação entre os setores agrícolas, incluindo a produção de cana-de-açúcar. O Gráfico 1 apresenta a evolução dos preços médios de diversos fertilizantes utilizados na cana-de-açúcar no Brasil, isto é, considerando tanto as cotações no Centro-Sul quanto no Nordeste para fins de exposição.

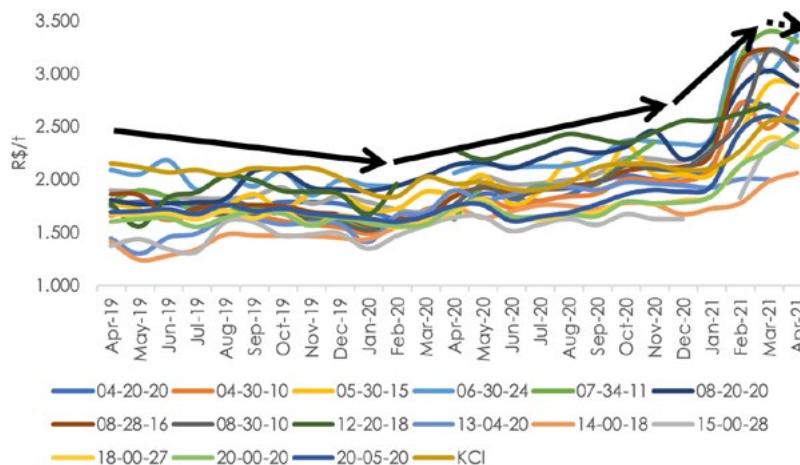


Gráfico 1. Evolução recente dos preços médios de fertilizantes selecionados no Brasil.

Fonte: Pecege e Projeto Campo Futuro – CNA/Senar

A grande quantidade de preços dificulta a visualização, porém percebe-se uma tendência progressiva de redução de preços até o início de 2020, quando o mercado passou a ser afetado pela pandemia de COVID-19 e a grande desvalorização cambial. Ao longo de 2020, em termos do equilíbrio entre oferta e demanda de fertilizantes, os principais fatores na evolução dos preços foram:

- Apesar de anteriores ao período, os problemas climáticos na primavera de 2019 dos Estados Unidos ainda afetaram o balanço de oferta e demanda por insumos agrícolas no início de 2020. O país da América do Norte foi afetado por grandes inundações, especialmente ao longo do

Rio Missouri. A gravidade do fenômeno climático foi considerada inédita na história americana. Com a inviabilização dos plantios, a demanda global por insumos agrícolas reduziu-se substancialmente até o início de 2020.

- Surgimento da epidemia posteriormente alçada a pandemia de COVID-19, levando a fortes restrições de oferta em diversos setores, com reflexos especialmente graves nos fosfatados cuja produção se localizava na China. Seguiu-se também, fortes quedas nos preços de commodities em geral – antecipando a redução de demanda – e grande desvalorização cambial.

JUNHO/2021

- Recuperação da economia chinesa e dos preços das commodities a partir de aproximadamente junho de 2020, incentivando o investimento, especialmente dos produtores brasileiros de grãos.
- Progressiva restrição deliberada de oferta de fosfatados, em decorrência da baixa rentabilidade de sua produção desde 2019.

O efeito geral desses eventos foram uma alta seguida por redução abrupta de preços e, por fim, incremento contínuo das cotações dos fertilizantes no segundo semestre de 2020, acompanhando os ganhos de preços das commodities agrícolas em geral. A alta de 2021, porém, foi notadamente mais abrupta, tendo ocorrido entre os meses de janeiro e fevereiro. Embora, posteriormente, os preços tenham se arrefecido, o patamar manteve-se elevado. Dessa forma, os principais motivos da alta recente foram:

- Em meio a continuidade nos ganhos dos preços das commodities agrícolas – especialmente grãos – ocorreu um forte movimento de antecipação das aquisições de fertilizantes no início de 2021. Dada a restrição de oferta de fosfatos no mercado mundial, os preços foram fortemente pressionados.
- Em fevereiro, a onda de frio no Texas (EUA) pressionou fortemente o preço do gás natural no mercado internacional, gerando

pressão sobre o preço de fertilizantes nitrogenados – em adição aos problemas previamente existentes com fosfatados.

- Resolução favorável à Mosaic quanto a demanda por tarifas compensatórias nos EUA contra fosfato oriundo do Marrocos e da Rússia. A imposição de tarifas se converteu em restrição de oferta no mercado americano, com novos impactos sobre o preço internacional do fosfato.

O cenário em meados de junho/2021 dos preços dos fertilizantes, tendo em conta os aspectos supramencionados, é de manutenção de elevados patamares dos preços dos fertilizantes, porém, marginalmente arrefecidos após o pico do mês de março. A progressiva valorização da moeda brasileira frente ao dólar contribui para maior controle dos preços dos fertilizantes no mercado nacional. A antecipação das aquisições de produtores brasileiros e o fim das aplicações no hemisfério norte também contribuem para uma possível desaceleração dos preços dos insumos agrícolas no segundo semestre de 2021.

Evolução recente dos preços do ATR no Brasil.

Embora existam diferenças metodológicas entre os CONSECANAs estaduais, essencialmente os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR) são consequência dos preços dos

3

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JUNHO/2021

produtos finais do setor sucoenergético. Em 2020, após uma forte redução nos preços do etanol causada pela queda do preço do petróleo, seguiu-se uma recuperação. Além disso, a forte desvalorização cambial, e a posterior melhora dos preços das commodities agrícolas favoreceu a remuneração do açúcar exportado, também beneficiando o preço da matéria prima. Resumidamente, tem-se que:

- Após a queda do preço do petróleo entre os meses de fevereiro e abril de 2020, o mercado de óleo bruto iniciou um processo de recuperação relativamente consistente até alcançar, no início de 2021, o patamar de US\$ 60/barril vigente antes da pandemia de COVID-19.
- O momento do início da retomada do preço do óleo bruto coincidiu com a solidificação da desvalorização do real frente ao dólar. Assim, ao longo do segundo semestre de 2020, na medida em que o petróleo alcançava patamares de preços mais próximos aos vigentes antes da pandemia, foram sentidos, finalmente, os efeitos do dólar mais caro sobre o mercado de combustíveis nacional. Antes mesmo de o petróleo retomar os valores do início de 2020, os preços da gasolina no mercado brasileiro já se encontravam em níveis semelhantes àquele período. No caso do etanol, essa alta coincidiu com o período de entressafra, levando o biocombustível

a níveis historicamente altos de preços.

- Embora os ganhos nos preços internacionais do açúcar não tenham sido tão expressivos quanto aos ocorridos com grãos, os produtores nacionais do adoçante foram favorecidos adicionalmente pela forte desvalorização cambial, também contribuindo para a remuneração da matéria-prima no Brasil.

O ano de 2021 também tem se mostrado atípico com elevados preços da matéria-prima mesmo após o início da safra no Centro-Sul. Os problemas climáticos em 2020 afetaram a disponibilidade de matéria-prima para moagem, impedindo a recuperação dos estoques de etanol, além de pressionar os preços do açúcar no mercado externo. No caso do biocombustível, ainda, tem ocorrido um novo cenário em que os consumidores têm aceitado níveis recordes de paridade de preços nos postos de combustíveis. Isto posto, os principais aspectos na evolução dos preços do ATR em 2021 são listados abaixo:

- A crescente preocupação quanto à disponibilidade de cana-de-açúcar para colheita a partir de abril/2021 iniciou um processo de valorização do açúcar no mercado externo, antes mesmo do início oficial da safra no Centro-Sul brasileiro.
- Com o preço da gasolina em níveis superiores aos vigentes antes da pandemia, os consumidores começaram a tolerar níveis

de paridade nos postos de combustíveis superiores aos que vinham sendo observado. Em São Paulo, mesmo com a paridade superando 70% nos postos, a demanda por etanol manteve-se alta.

- A confirmação dos problemas na safra de cana-de-açúcar geraram atraso na colheita e, na prática, um alongamento do período de entressafra, com altas nos preços do etanol após o mês de abril – quando normalmente se esperaria redução de preços. Apesar da retormada no ritmo típico de safra em maio/2021, no acumulado, ainda não havia sido compensado o atraso de abril/2021. Como consequência, em termos de preço da matéria-prima, tem-se ganhos expressivos na safra 2021/22.

Comportamento da relação de troca ATR/Fertilizantes nas regiões Centro-Sul e Nordeste

O Índice de Relação de Trocas (IRT) é definido como a razão entre um Índice de Preços Recebidos pelo Produtor (IPRP) e um Índice de Preços Pagos pelo Produtor (IPPP). A razão é evidenciada na equação (1).

$$IRT_t = \frac{IPRP_t}{IPPP_t} \quad (1)$$

Na presente análise, o IPRP corresponde a um índice derivado do preço mensal do ATR no estado de São Paulo para o Centro-Sul e

em Alagoas, para o Nordeste, conforme os CONSECANAs dos respectivos estados. O IPPP é obtido a partir da média simples dos preços de 15 fertilizantes no Centro-Sul canavieiro e três fertilizantes no Nordeste. Para fins de cálculo, os dados utilizados abrangem o período entre abril de 2019 e abril de 2021.

O Gráfico 2, plota, simultaneamente o preço médio dos fertilizantes no Centro-Sul e Nordeste, conforme definição anterior, e do ATR nos estados de São Paulo e Alagoas.

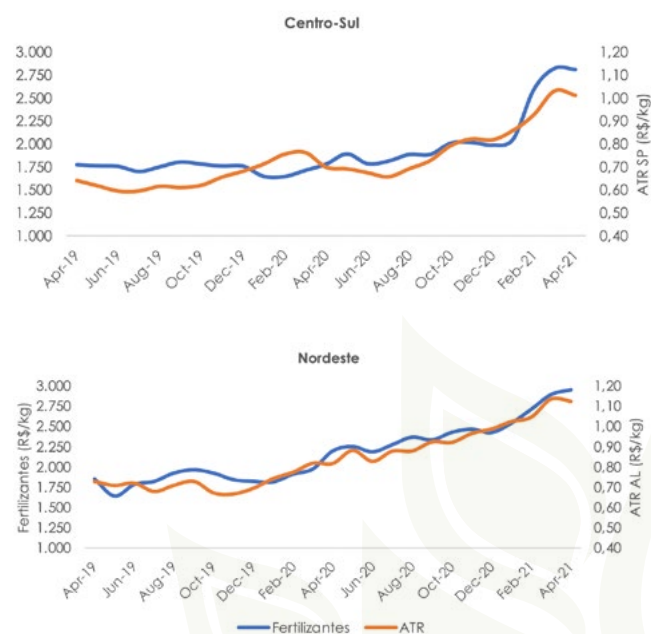


Gráfico 2. Evolução recente do preço médio dos fertilizantes nas regiões Centro-Sul e Nordeste e do ATR em São Paulo e Alagoas.

Fonte: Pecege, Projeto Campo Futuro – Sistema CNA/Senar, CONSECANA-SP, CONSECANA-AL

JUNHO/2021

Como seria esperado, os preços dos fertilizantes e do ATR possuem tendências semelhantes entre as duas grandes regiões canavieiras, porém, no Nordeste, a alta observada nas duas séries pode ser considerada mais progressiva, ocorrendo continuamente desde o início de 2020. No Centro-Sul, por outro lado, a alta no preço do ATR tornou-se mais significativa a partir dos meses centrais de 2020, acelerando-se no início de 2021.

O fato de as séries caminharem de maneira relativamente próxima ao longo do período como um todo, sugere que a relação de troca do setor, medida pelo IRT, teria permanecido aproximadamente constante ao longo do horizonte temporal avaliado. O Gráfico 3, portanto, apresenta a evolução do IRT nas regiões Centro-Sul e Nordeste, no período entre abril/2019 e abril/2021.

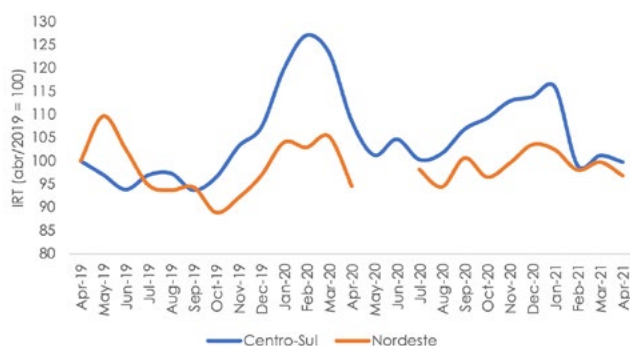


Gráfico 3. Evolução Índice de Relação de Trocas (IRT) nas regiões Centro-Sul e Nordeste.

Fonte: Pecege, Projeto Campo Futuro – Sistema CNA/Senar, CONSECANA-SP, CONSECANA-AL

No período avaliado, existe correlação pronunciada entre os IRTs do Centro-Sul e Nordeste. A relação de troca tende a ser sazonalmente influenciada pela entressafra no Centro-Sul, quando os preços do etanol costumam elevar-se, puxando os preços de referência em todo o país. Apesar do componente sazonal, percebe-se que as safras 2019/2020 e 2020/2021 oscilaram de maneira distinta.

Nesse sentido, com a aproximação da entressafra 2019/2020 combinaram-se a desvalorização cambial do segundo semestre de 2019, com a redução dos preços dos insumos e, dada a valorização sazonal o ATR, teve-se um pico no IRT no início de 2020. Tal valorização, considerada ideal, foi rapidamente revertida com advento da pandemia proximamente ao início da safra 2020/2021, resultando em queda abrupta. A recuperação da relação de troca, porém, foi antecipada em função dos ganhos do preço do açúcar exportado pelo setor sucroenergético – resultantes tanto da melhora do mercado externo, quanto da nova desvalorização cambial ocorrida. Deve-se notar que, além disso, o patamar geral da relação de trocas na safra 2020/2021 foi melhor que na safra 2019/2020, ainda que o pico mais favorável de relação de troca tenha ocorrido no fim da 2019/2020. Esse fato encontra-se em linha com a percepção geral do setor quanto ao bom momento então vivido apesar da pandemia de COVID-19.

JUNHO/2021

Embora os preços favoráveis do etanol e do açúcar tenham se mantido no início da safra 2021/22 devido às restrições de oferta de açúcar e etanol em meio ao atraso do desenvolvimento dos canaviais – resultado dos problemas climáticos em 2020 –, a relação de troca do setor sofreu um rápido revés já em fevereiro, ou seja, ainda durante a entressafra 2020/21. O motivo para tal foi a disparada no preço dos fertilizantes em meio às compras antecipadas por produtores brasileiros de grãos e restrições de oferta, especialmente fosfatados.

Por fim, cabe notar que, a despeito da piora na relação de troca em 2021, o valor do IRT, em abril/21, encontra-se praticamente no mesmo patamar observado em abril/19, início da análise. Esse resultado decorre da compensação no tempo de receitas e custos do setor, o que tenderia a manter sua rentabilidade relativamente constante nos últimos anos.

Conclusão

A pandemia de COVID-19 alterou rapidamente as perspectivas quanto à evolução dos diversos setores econômicos. No caso das commodities, apesar da forte redução inicial da demanda, rapidamente a procura

por alimentos voltou a crescer, puxada pelo crescimento chinês sem contrapartida do lado da oferta. Como resultado, os preços elevaram-se, puxando também os preços de insumos agrícolas afetados por restrições de oferta, com destaque para fertilizantes fosfatados. Os ganhos nos preços internacionais do açúcar e do petróleo somaram-se a uma forte desvalorização cambial, resultando em melhores remunerações da matéria-prima no mercado brasileiro.

O efeito líquido dos aumentos de receita e de custos, mensurado pelo IRT deste estudo, foi, apesar de tudo, positivo para os produtores agrícolas. Apesar das fortes oscilações, em geral, a safra 2020/2021 registrou melhores relações de troca que a safra 2019/2020. No ano de 2021 e, portanto, no início da safra 2021/2022, tem-se uma piora no IRT devido à rápida aceleração dos preços dos fertilizantes, especialmente fosfatados. Apesar disso o nível atual do índice é semelhante ao de abril/2019, quando os preços dos insumos eram notadamente mais favoráveis, graças aos ganhos de remuneração.